



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13937 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT15 - Educação Especial

O PROFISSIONAL DE APOIO: NOMES E FUNÇÕES NO ACOMPANHAMENTO DE ALUNOS COM TEA

Laura Xavier Irigaray - UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

Carlo Schmidt - UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

O PROFISSIONAL DE APOIO: NOMES E FUNÇÕES NO ACOMPANHAMENTO DE ALUNOS COM TEA

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que impacta nas habilidades de socio comunicação e comportamentos. Para auxiliar esses alunos na inclusão educacional, pode ser disponibilizado um Profissional de Apoio (PA). Porém estes vêm recebendo diversas nomenclaturas diferentes, deixando pouco claro suas atribuições e funções na escola. Este trabalho traz um recorte de uma dissertação de mestrado que tem como objetivo investigar as diferentes nomenclaturas utilizadas para o PA, suas atribuições e funções na escola. A revisão da literatura buscou trabalhos que abordassem como tema central o profissional de apoio no contexto escolar. Os resultados parciais mostraram mais de dez nomenclaturas diferentes para referirem-se ao profissional de apoio, e que suas funções excedem as legalmente atribuídas ao PA, incluindo docência e mediação com a família. Estes achados alertam para a necessidade de adoção de uma nomenclatura única e definitiva deste profissional, assim como de suas funções, para o avanço em políticas públicas que aprimorem sua atuação nos espaços escolares.

Palavras-chave: Autismo; Profissionais de apoio; Acompanhante educacional; Educação especial.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento marcado por dificuldade na comunicação social e em comportamentos restritos e repetitivos (APA, 2013). Essas dificuldades têm se constituído como um desafio importante no contexto escolar (CABRAL, MARIN, 2017). A nota técnica 19 traz um novo ator para apoiar esses alunos no cenário escolar: o Profissional de Apoio (PA) cuja atuação é definida a “promoção de acessibilidade às comunicações e da atenção aos cuidados pessoais de alimentação, higiene e locomoção” (BRASIL, 2010, 2014, p.2). Porém sua atuação tem excedido estas atribuições, causando uma confusão sobre seu papel (LOPES, 2018). Portanto, o objetivo geral desta pesquisa foi investigar as diferentes nomenclaturas utilizadas para caracterizar o profissional de apoio, bem como suas atribuições e funções na escola

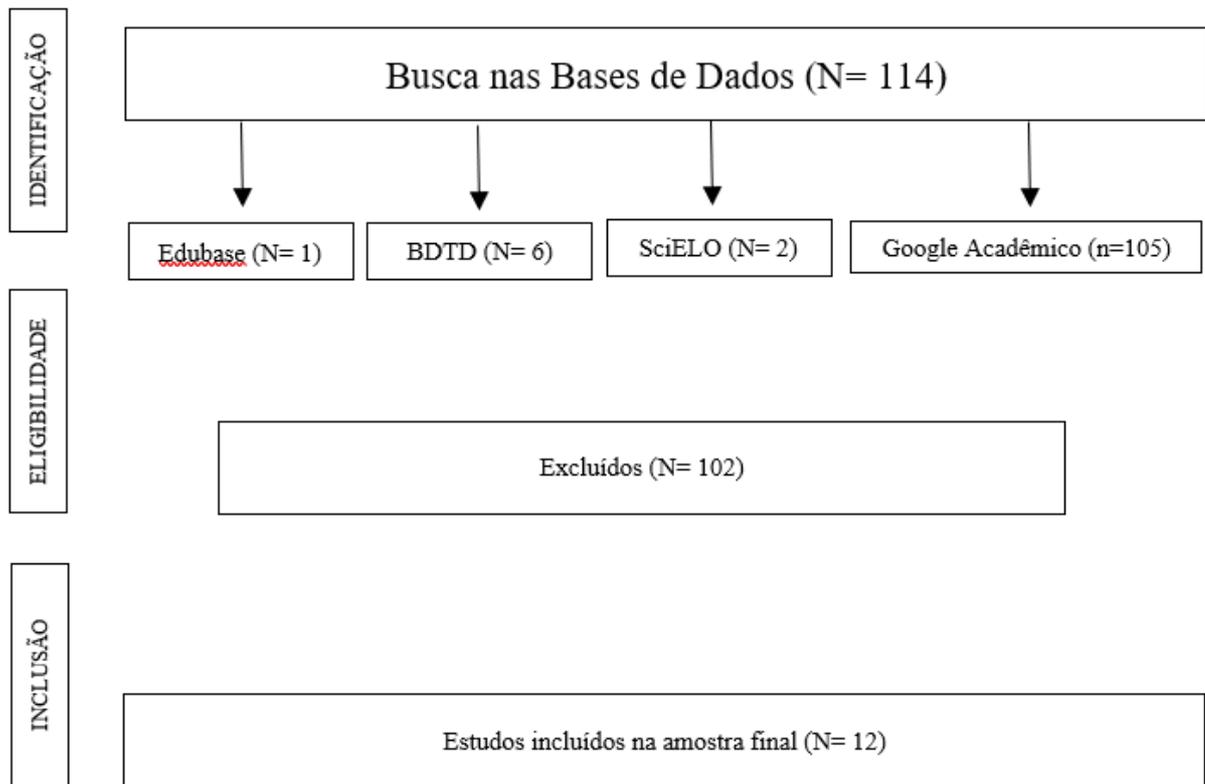
2 MÉTODO

Foi realizada uma revisão da literatura em que a fase de identificação constou em buscas no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca da Base de Educação da UNICAMP (Edubase), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico. Utilizaram-se os descritores, atendente pessoal OR acompanhante OR profissional de apoio escolar OR monitor, AND educação especial, AND autismo. Na fase de elegibilidade foram lidos os resumos selecionados, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: a) publicações em periódicos (artigos empíricos ou de revisão) ou trabalhos acadêmicos não publicados (dissertações, teses ou trabalhos de conclusão); b) recorte temporal entre 2008 e 2023, c) abordar como tema central o profissional de apoio no contexto escolar. Na fase de inclusão constaram os trabalhos selecionados para leitura na íntegra e análise.

3 RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

A busca inicial iniciou com um total de 114 produções encontradas nas bases de dados, em que o escrutínio resultou em 12 produções, sendo 3 Trabalhos de Conclusão de Curso, 3 Dissertações, 1 Teses e 5 artigos.

Figura 1. Fluxograma da busca



Fonte: os autores (2023)

A análise dos textos selecionados mostrou que existem pelo menos 10 nomenclaturas diferentes para definir o PA. São elas: Cuidador, Estagiário de inclusão, Acompanhante terapêutico, Acompanhante especializado, Agente de inclusão, Profissional de apoio, Profissional de apoio pedagógico, Auxiliar de ensino, Mediador e Atendente.

Este resultado ilustra a pouca adesão aos termos utilizados nas políticas públicas federais, em que as interpretações regionais criam outras ou as modificam conforme suas realidades (LOPES, 2018). Um dos trabalhos apresentou o seguinte objetivo: “Verificar se há efetivação do direito ao mediador escolar em sala de aula nas escolas (...) garantia essa prevista expressamente na Lei n. 12.764/2012” (OLIVEIRA, 2022, p.17). A terminologia “mediador escolar” não consta na referida lei, tampouco esse termo foi utilizado em políticas públicas, mesmo assim este termo é alvo central e título desta produção. Tais equívocos tendem a obscurecer o entendimento sobre o tema e as discussões subsequentes em termos de políticas públicas.

Já quanto às respectivas atribuições e funções destes profissionais, a maior parte das nomenclaturas define seu papel como aquele profissional que assume a responsabilidade de auxiliar o aluno com deficiência essencialmente em sua locomoção, alimentação e higiene (BEZERRA 2020; D’ALMEIDA 2022; NASCIMENTO, 2019; RIBEIRO, 2020; SANTOS, OLIVEIRA, 2021; SILVA 2018; SOUZA, 2018; ZILIOOTTO, BURCHERT, 2020). Portanto, as funções mostraram-se compatíveis com o apresentado na legislação para este profissional (BRASIL, 2010). No entanto, também foram encontradas outras atribuições, incluindo a

docência (NASCIMENTO, ROCHA, 2022). Uma revisão de literatura encontrou que o PA possuiria a incumbência de auxiliar o professor da sala de aula comum na elaboração, adaptação e execução das atividades escolares (MILAN et al., 2022). Outra identificou que, dentre as atribuições do PA estaria a função de mediação entre escola e família (SOUZA, 2018).

Uma possível razão para essa confusão terminológica pode residir na ambiguidade presente na própria legislação. O artigo 10º da resolução do Conselho Nacional prevê que a escola regular deve ofertar o AEE e organizar o que se chama de “outros profissionais de educação”, que auxiliem nas atividades de alimentação, higiene e locomoção”, bem como *atuarão em todas as atividades escolares nas quais se fizerem necessários* (BRASIL, 2009, p. 02-03, grifo nosso). Parece passível de interpretação que os “outros profissionais de educação”, onde poderiam estar os PA, teriam como função atuar em todas as atividades escolares, podendo ser incluída aqui a função pedagógica ou mediação com a família.

Conclui-se que as diferentes terminologias e funções espúrias atribuídas ao PA alertam para a necessidade de adoção de uma nomenclatura única e definitiva deste profissional, assim como de suas funções, para o avanço em políticas públicas que aprimorem sua atuação nos espaços escolares.

5 REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION: DSM-5. Associação Americana de Psiquiatria. *DSM-V - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*, 2013.

BEZERRA, G. F. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: a Problemática do Profissional de Apoio à Inclusão Escolar como um de seus Efeitos. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 26, n.4, p.673-688, 2020.

BRASIL, MEC/CNE. *Resolução N° 4*. Diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica. Modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.

BRASIL. SEESP/GAB. *Nota técnica n° 19* de 08 de setembro de 2010. Destinado aos profissionais de apoio para alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento matriculados nas escolas comuns da rede pública de ensino. Brasília, 2010.

BRASIL, *Lei n° 12.764*, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União. 28 Dez-2012.

BRASIL, *Decreto 8.368*, de 02 de dezembro de 2014. Regulamenta a Lei n° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União. 02 Dez- 2014.

CABRAL, C.S.; MARIN, A. H. Inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática da literatura. *Educação em Revista*, v. 33, 2017.

D' ALMEIDA, L. L. *Mediação escolar: análise do papel do mediador escolar em uma sala de aula regular*. Trabalho de Conclusão de Curso (Faculdade de Educação) – Universidade

Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022.

LOPES, M.M. *Perfil e atuação dos profissionais de apoio à inclusão escolar*. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, p. 166, 2018.

MILAN, D, ET AL. Educação e inclusão: a função do profissional de apoio para a atuação com alunos com transtorno do Espectro Autista (TEA). *Brazilian Journal of Development*. V.8, n.11, p. 71677-71686, 2022.

NASCIMENTO V. G. *Por uma inclusão escolar artesanal: para além da técnica, uma ética educativa*. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal da Bahia, Bahia, p.217, 2019.

NASCIMENTO, P. S; ROCHA, R. S. Políticas públicas de educação inclusiva: uma perspectiva entre os profissionais de apoio escolar e estudante mediado. *Revista Educação e Políticas em Debate*. v. 11, n. 1, p. 456-471, 2022.

OLIVEIRA, A. A. C. B. *Movimentos sociais e a causa autista: a questão do acompanhante escolar na educação básica no município de Manaus*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Manaus, Manaus, p.124, 2022.

RIBEIRO, P. V. *Caminhos percorridos pela escola para definição acerca do acompanhante especializado para alunos com autismo*. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal do Espírito Santo. Colatina, 2020.

SANTOS, R. L; OLIVEIRA, M. G. L. Os desafios da inclusão para estudantes com transtorno do espectro autista (TEA). *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, v. 14, n. 4, p. 647-661, 2021.

SILVA, G. E. O. *O papel do educador social voluntário no processo de inclusão de estudantes com transtorno do espectro autista*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília. DF, p.94, 2018.

SOUZA, E. C. N. *A inclusão da criança com transtorno do espectro autista na educação infantil*. Trabalho de conclusão de curso em Pedagogia. João Pessoa, 2018.

ZILIOTTO, D. M. BURCHERT, A. O profissional de apoio e a inclusão de alunos público-alvo da educação especial. *Roteiro*. v. 45, p. 1-24, 2020.